

PESQUISA DE OOCISTOS DE *Cryptosporidium* spp. e CISTOS DE *Giardia* spp. EM MANANCIASIS E ÁGUA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE BAURU/SP

Stancari RCA¹, Correia, M².

Instituto Adolfo Lutz, Bauru, SP¹, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP² – emil@bironet.com.br

A pesquisa de *Cryptosporidium* e *Giardia* em amostras ambientais depende de fatores como: grau de contaminação, dispersão dos oocistos e cistos, substâncias interferentes, recuperação, custo e tempo de execução dos ensaios. O objetivo desse estudo foi pesquisar oocistos e cistos em amostras de água (bruta e tratada) em cinco municípios na região de Bauru. Trinta amostras foram coletadas e analisadas entre maio/2006 e setembro/2007, pelo método USEPA-1623 com as seguintes modificações: a) Eluição – foi acrescentada uma etapa de agitação do béquer, contendo a membrana filtrante e a solução de eluição, em agitador de Kline, por dois períodos (60 e 30 minutos), a 100 – 120 ciclos/minuto, procedendo após a segunda agitação, o massageamento da membrana como descrito no protocolo do método original. b) Etapa de liberação dos oocistos e cistos – foi utilizada a dissociação térmica. As porcentagens de recuperação, em amostras-teste, foram 29,2% e 55,3%, para oocistos e cistos, respectivamente. Essa agitação facilitou o contato da membrana com a solução de eluição e a remoção das partículas retidas durante a filtração. O massageamento conforme especificado no método 1623 original, tornava a membrana amassada e com dobras, onde os oocistos e cistos poderiam ficar retidos e serem perdidos. Cistos foram encontrados em 10,0% das amostras analisadas e oocistos não foram detectados. O município onde os cistos foram detectados tanto no manancial como na água tratada (0,1 cistos/L e 0,03 cistos/L, respectivamente) realizava somente filtração, indicando que esse processo não estava sendo eficaz na eliminação do protozoário. No município com tratamento convencional, os cistos foram encontrados somente na água bruta (0,3 cistos/L), indicando que, possivelmente, a floculação e decantação favoreceram a retenção dos mesmos. Concluiu-se que o monitoramento desses protozoários deve ser realizado, porém, é necessário padronizar e validar uma metodologia acessível para os laboratórios das ETAs e os de Saúde Pública.